

# Tebet deve ser ministro após julgamento de senadores

JOSEMAR GONÇALVES

O presidente do Conselho de Ética do Senado, Ramez Tebet, já foi convidado para o Ministério da Integração Nacional, mas só assumirá o cargo após terminado o julgamento, no próprio Conselho, dos senadores Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda. "Se ele saísse agora, só aumentariam os rumores de um acordão para livrar os dois acusados", explicou ontem um assessor do senador.

► Sair agora estimularia as suspeitas de "acordão", acredita o PMDB

Tebet foi indicado pelo PMDB, seu partido, em composição acertada pelos dois líderes do partido no Congresso, senador Renan Calheiros e deputado Geddel Vieira Lima, com o presidente Fernando Henrique Cardoso, no Palácio da Alvorada.

Foi Tebet quem considerou contra-indicada sua saída do Senado antes de encerrado o processo no Conselho. O presidente Fernando Henrique aceitou a ponderação. Não

será necessário, porém, esperar o final do julgamento, que dificilmente acontecerá antes da última semana de junho. A decisão do Conselho deve ser tomada mesmo na próxima quarta-feira e a nomeação de Tebet pode sair no final da próxima semana ou no começo da seguinte.

A presença do senador é estratégica. Coube a Ramez

Tebet, por exemplo, determinar que a decisão sobre o parecer do relator Roberto Saturnino será feita por voto aberto. Ainda há decisões pendentes - e relevantes - como a tentativa de impedir que o senador José Roberto

Arruda vote no processo, por ser membro do Conselho. Tebet quer continuar na direção do processo.

Pesou também, para isso, a cobrança dos eleitores. Somente ontem mais de 800 e-mails chegaram a seu gabinete.

De qualquer forma, Tebet será ministro por menos de um ano. Ele deixará o Ministério da Integração Nacional em abril do ano que vem para disputar a reeleição. O candidato a governador do PMDB deverá ser o atual prefeito de Campo Grande, André Puccinelli, enquanto Tebet puxará a chapa para o Senado. Puccinelli já disputou a Prefeitura com o governador Zeca do PT em 1996, ganhando por 411 votos, mas se firmou no cargo e se reelegeu com quase 70 por cento dos votos. Voltará a enfrentar Zeca em 2002, agora para o Governo.

No PMDB continuam a circular nomes de eventuais ministeriáveis, como os deputados Benito Gama e João Henrique ou o ex-governador Wellington Moreira Franco. O convite a Tebet, porém, já está feito e aceito, com a ressalva de se esperar pela definição do Conselho. O líder do partido no Senado, Renan Calheiros, deu a senha, assegurando que o ministro será peemedebista e senador.



**RAMEZ TEBET** deve ir para o Ministério da Integração Nacional